



MOÇÃO

Por uma resposta solidária da Europa e dos Estados-membros ao drama dos refugiados

O actual fluxo migratório para a Europa apenas tornou visível a crise humanitária que lhes está na origem, com milhares e milhares de refugiados a colocar em risco a sua vida para lograr alcançar aquilo a que todos os seres humanos têm direito e que lhes é negado nos seus países de origem: um espaço que lhes garanta condições de vida, de segurança, de solidariedade e de respeito pelos seus direitos fundamentais.

A Europa não pode fechar os olhos e as portas a esta situação e não poderá continuar a afirmar-se como um verdadeiro espaço de respeito e promoção dos direitos humanos e de dignificação do valor da vida humana se o fizer.

É fundamental que, da Cimeira Extraordinária marcada para 23 de Setembro de 2015, resultem os consensos e os compromissos necessários para viabilizar uma resposta urgente, eficaz, integrada, coerente e coesa face ao drama das milhares de pessoas, frequentemente de famílias inteiras, que pretendem entrar no espaço europeu e que sejam tomados passos significativos para que, em articulação com a comunidade internacional, a União Europeia se envolva activamente no acolhimento dos refugiados, no combate efectivo ao tráfico de seres humanos e na resolução dos problemas na sua origem.

É necessário que, nesta como noutras áreas, a União Europeia e todos os seus Estados-membros não esqueçam que a construção do espaço europeu assenta num pilar fundamental de solidariedade e de coesão e que a garantia de uma integração adequada dos imigrantes passa também por políticas que garantam uma sociedade mais justa, com crescimento e emprego digno.

Portugal, nação europeia antiga, foi e é um País de emigrantes e imigrantes e sempre soube acomodar as suas gentes com hospitalidade, solidariedade e humanismo.

E por isso, a UGT defende que é essencial que Portugal e cada Estado-membro se assumam como parte na construção das soluções, que são um verdadeiro imperativo humanitário, e que todos desenvolvam as condições necessárias para que os refugiados sejam acolhidos e integrados em condições que garantam aquilo que procuram ao fugir da guerra, da fome e das perseguições, num esforço conjunto que deverá envolver não apenas as entidades públicas mas toda a sociedade civil.

O movimento sindical, a nível europeu e nacional, não se demite das suas responsabilidades e pautará a sua intervenção pela solidariedade, um dos seus valores fundamentais da sua matriz.

A UGT manifesta desde já o seu empenho, enquanto parceiro social responsável e solidário, nos esforços a desenvolver no acolhimento e acompanhamento dos refugiados que virão para o nosso País, em articulação com as demais organizações da sociedade civil, de forma a assegurar uma resposta cabal aos desafios da sua integração e a concretização de condições justas e dignas de vida e de trabalho para todos os que encontrarão em Portugal a liberdade, a segurança e a dignidade que procuram.

Aprovado por Unanimidade e Aclamação

Lisboa, 22 de Setembro de 2015

O SECRETARIADO NACIONAL